



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia três de maio de dois mil e dezesseis, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, André Luiz Vieira da Silva – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a ausência do vereador Nélio Aurélio de Souza. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia vinte e seis de abril de dois mil e dezesseis foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata. Alguém da plateia se manifestou. O Senhor Presidente: “de jeito nenhum, me dá licença. O senhor não pode falar. Não pode... Pedir ao senhor... Pedir ao senhor para... Não, o senhor não pode pronunciar. Pedir ao senhor... Pedir ao senhor para ficar calado aí”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura da proposição que deu entrada na Casa: Projeto de Lei nº 1.584/2016, autoria dos vereadores Leci Alves Campos, José Guedes, Maria Ângela Dias Lima Pereira e Silvânio Aguiar Silva, que “Dispõe sobre obrigatoriedade da presença de cobradores no Transporte Coletivo Municipal de Nova Lima”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. O Senhor Presidente nomeou o vereador Flávio de Almeida como Presidente da Comissão de Legislação e Justiça em substituição ao autor da proposição. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.580/2016, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva,



que “Dispõe sobre a criação do Dia Municipal do Agente Comunitário de Saúde e do Dia Municipal do Agente de Combate às Endemias, e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 2) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.581/2016, autoria do vereador Gilson Antônio Marques, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade de licenciamento e emplacamento de veículos prestadores de serviços no âmbito do Município de Nova Lima, e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. O Senhor Secretário: “não tem a assinatura do Vice-Presidente, Flávio de Almeida. Ratificando que o vereador Flávio de Almeida assinou o projeto do vereador Gilson Marques”. 3) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.583/2016, autoria do Poder Executivo, que “Altera a Lei nº 2.155 de 19 de maio de 2010, regularizando a autorização para o Município participar da criação do Fundação de Atendimento Especializado de Nova Lima, além de dar outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Lei nº 1.571/2016, autoria do vereador José Guedes, que “Altera o Anexo V da Lei nº 2.506, de 27/05/2015 e dá outras providências”. Em primeira votação. Em discussão, a vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Presidente, semana passada eu pedi vista nesse projeto, tive a oportunidade de conversar com o assessor de comunicação, ele passou todas as informações para mim e como vereadora que vou realmente observar a indicação da pessoa para esse cargo que nós estamos alterando do ensino superior para ensino médio, mas ele me garantiu... O assessor Roberto me garantiu que vai ser uma escolha dele para atender à equipe dele. Então, eu vou estar atenta, vou estar alerta para realmente ver se isso é que vai acontecer. Como



eu acredito no Roberto Rabelo que é um profissional exemplar, um profissional que tem consciência do trabalho que faz, um profissional, assessor desta Casa, frequente nesta Casa, quando nós temos muitos assessores que nem nesta Casa aparecem, mas ele é frequente nesta Casa, ele participa, efetivamente dessa Casa. Então, Senhor Presidente, eu vou estar votando a favor do projeto”. O Senhor Presidente: “agradeço à senhora. Continua em discussão, em votação, os vereadores que...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu apenas me abstenho do voto”. O Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Oito votos favoráveis, com a abstenção do vereador Gilson Marques”. O vereador Flávio de Almeida: “questão de ordem, Senhor Presidente. Aproveitar para limpar a pauta, que o Senhor consulte o Plenário para que esse projeto seja votado na sua segunda e na data de hoje, por gentileza”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a solicitação do vereador Flávio de Almeida. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Nove votos favoráveis”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, o Senhor consultou o Plenário, nove votos favoráveis para entrar na segunda votação, não é isso?”. O Senhor Presidente: “sim, senhor”. O vereador Gilson Antônio Marques: “a minha posição é a mesma, na hora da votação, eu me abstenho da votação”. O Senhor Presidente: “por deliberação plenária, coloco o Projeto de Lei 1.571/2016 em sua segunda votação. Segunda votação, já foi votada a primeira. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu me abstenho”. O Senhor Presidente: “com a abstenção do vereador Gilson Marques, foram oito votos favoráveis. Encaminho à sanção”. 2) Projeto de Decreto Legislativo nº 326/2016, autoria do vereador Gilson Antônio Marques, que “Concede o Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Otacílio Corrêa”. Em



única votação, aprovado por nove votos e encaminhado à promulgação. O Senhor Presidente: “terceira parte”. O vereador Flávio de Almeida: “segunda parte, Presidente, ainda. Tem um projeto para ser votado”. O vereador Gilson Antônio Marques: “o senhor pulou um projeto”. O Senhor Presidente: “o projeto estava fora de ordem”.

3) Projeto de Lei nº 1.579/2016, autoria dos vereadores Flávio de Almeida, Alessandro Luiz Bonifácio e José Guedes, que “Dispõe sobre os serviços de transporte coletivo escolar particular e dá outras providências”. Em primeira votação. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, esse projeto é um dos projetos que, pelo menos, nos últimos meses, foi um dos mais... Que deu mais polêmica no Plenário. E na semana passada eu estive reunido com o Presidente do Sindicato dos Transportadores, com a Marli, com representantes dos transportadores que estão devidamente legalizados no município e, naquele dia, eu fechei um acordo com esse pessoal e vim para esse plenário, Senhor Presidente, com o objetivo de fazer uma emenda nesse projeto. Na semana passada, o vereador Gilson pediu adiamento de votação, o que possibilitou durante a semana que fizéssemos ainda várias discussões relacionadas a esse projeto. Dentro dessas discussões foi proposta uma emenda que eu, inclusive, cheguei a assinar emenda e quero, formalmente, retirar minha assinatura dessa emenda, uma vez que a gente chegou num acordo ali dentro que faríamos uma emenda ao projeto de acordo com o que a gente colocou na última reunião plenária. Eu penso que é coerente a gente assumir o que tratou e fazer o que a gente combinou. Então, nesse sentido, no momento adequado, eu quero apresentar uma emenda a esse projeto, Senhor Presidente. O momento adequado é esse? Posso apresentar?”. O Senhor Presidente: “o vereador Silvânio Aguiar apresentará a sua emenda, eu também apresentarei a minha emenda”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “bom, a minha



emenda é o seguinte: que os dispositivos desta lei 1.579, que colidem ou versam de forma a concorrer com o Código Brasileiro de Trânsito, tenham um prazo de seis meses para que os que se beneficiam do dispositivo nesta lei possam se adequar ao Código de Trânsito Brasileiro. A minha emenda é essa e foi isso que a gente, de certa forma, combinou com os outros oito vereadores”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Primeiro, vou parabenizar o vereador Silvânio pelo entendimento na antessala, a vereadora Ângela Lima, o vereador Gilson e o vereador André, porque a Casa é de entendimento, e a emenda não causa dificuldade e nem transtorno ao projeto não. Então, a gente, os autores aceitam bem e o senhor está de parabéns”. O Senhor Presidente: “em votação a emenda do vereador Silvânio Aguiar. Em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada, nove votos, a emenda do vereador. Apresentarei a emenda do vereador José Guedes”. O Senhor Secretário proferiu leitura: “Emenda Aditiva Modificativa ao artigo 14: Os veículos de transporte escolar, antes de entrarem em serviço, devem ser submetidos à inspeção técnica, a qual deverá também ser efetuada semestralmente, para a verificação dos equipamentos obrigatórios e de segurança, nos termos da legislação. § 1º. Além da inspeção veicular semestral definida do caput deste artigo, para atendimento do artigo 136, inciso II do Código de Trânsito Brasileiro, todos os veículos de transporte escolar poderão ser vistoriados pelo Município, a qualquer momento, para a verificação dos itens obrigatórios e de segurança e das demais exigências deste regulamento. Nova Lima, 26 de abril de 2016. Vereador José Geraldo Guedes”. O Senhor Presidente: “em discussão a emenda de minha autoria, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada, nove votos. Agradeço a todos que votaram...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O



Senhor Presidente: “por ser uma emenda que trará grandes benefícios”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, a minha emenda foi lida, então, portanto, ela foi registrada. Como eu não tenho formalizada, eu não digitei a minha emenda, eu vou pedir que a gente possa entregar essa emenda logo após a reunião, lembrando que ela já foi lida e formalizada, não é?”. O vereador Flávio de Almeida: “Comissão de Redação Final”. O Senhor Presidente: “Projeto de Lei nº 1.579/2016...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu não ia fazer menção às emendas que a gente tinha feito para apresentar nesta Casa, mas como o vereador Silvânio disse que retirou a assinatura dele das emendas que a gente ia propor aqui nesta Casa, então, eu tenho a liberdade de estar falando sobre isso. Eu não iria falar, mas como o senhor mencionou que retirou, então, eu quero justificar que nós passamos durante toda a semana fazendo um estudo sobre o Projeto de Lei 1.579/2016 e ele fere a legislação federal, fere a legislação federal. A minha preocupação, e vou repetir o que eu falei na reunião passada, com vaia ou sem vaia, vou repetir o que eu falei na reunião passada, eu não estou aqui para agradar A, B ou C, ou para desagradar A, B ou C. A minha preocupação, a minha preocupação são as crianças que vão ser transportadas. A emenda do vereador Silvânio Aguiar vem corrigir muita coisa no projeto, vai corrigir muita coisa do projeto, mas durante... Nós estamos dando um prazo de seis meses para esta correção, durante seis meses nós vamos ter carros transitando de maneira ilegal na cidade, durante seis meses, e durante seis meses muita coisa pode acontecer. Então, o meu voto para esse projeto não é o voto para dia dois de outubro, o meu voto para esse projeto é para a segurança das crianças do município de Nova Lima, e vou antecipar o meu voto. Aprovei a sua emenda, vereador, aprovei a sua emenda, aprovei a emenda do vereador José Geraldo Guedes, aprovei a emenda, aprovei, mas de



acordo, de acordo com a minha consciência, de acordo com o meu dever de cidadã e de representante desse povo de Nova Lima, eu vou votar contra o projeto”. A plateia se manifestou. O Senhor Presidente: “eu pediria silêncio, eu pediria silêncio, por favor, para a gente dar continuidade à votação do projeto. Continua em discussão, em votação”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “questão de ordem, Presidente. Boa noite senhores vereadores, boa noite público presente, boa noite Guarda Municipal, TV Banqueta. Primeiramente, quero aqui, já está atrasado, mas parabenizar a todos os vereadores aqui nesse momento pelo primeiro dia de maio, primeiro de maio, porque todos nós somos trabalhadores, não só o dia primeiro de maio, mas todos os dias nós somos trabalhadores. E eu voto a favor desse projeto porque não tem só seis meses que esse pessoal, que o vizinho, o amigo confia nesses trabalhadores, nesses carros, não tem só seis meses, eu tenho certeza disso, tem anos”. A plateia se manifestou. O Senhor Presidente: “eu pediria silêncio, por favor, eu pediria... Eu... Eu pediria silêncio para a gente dar continuidade e quero agradecer à Guarda Municipal, à Polícia Militar por dar cobertura à nossa Câmara Municipal nessa noite”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “e quero aqui, eu que vim de um bairro, do Cruzeiro, há oito anos vendendo coxinha, dos nove anos aos quinze anos, vendendo coxinha, por isso que meu nome chama Alessandro Coxinha. E através das ações... Através...”. A plateia se manifestou. O Senhor Presidente: “vereador, seja breve, vereador”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu tenho... Através...”. O Senhor Presidente: “seja breve”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “através desse trabalho digno... Através desse trabalho digno que eu falo com vocês. Esse final de semana, várias ligações para mim, de taxistas, de transporte escolar, mas quem sou eu, o Alessandro Coxinha, para que onde o povo me elegeu... Onde o povo me elegeu, eu estarei aqui...”. O Senhor Presidente:



“seja breve, vereador, por favor”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “o tempo é meu, Presidente”. A plateia se manifestou. O Senhor Presidente: “por favor, vou pedir mais uma vez”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “o discurso é meu”. O Senhor Presidente: “eu quero... Eu quero... Eu quero... Eu quero, só para colocar... Eu gostaria de pedir mais uma vez, encarecidamente, que vocês, os senhores, as senhoras, comportassem para a gente dar continuidade à reunião. Quero dizer que estou vendo aqui na minha frente, vou ler aqui na minha frente uma faixa que é realmente o meu pensamento: ‘todos têm o direito ao trabalho, mas as regras precisam existir’. Muito bonita a faixa. Em votação...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, eu estou com a palavra”. O Senhor Presidente: “não, não vou dar a palavra mais não”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “em votação...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não, Senhor Presidente, por favor, respeita o Regimento desta Casa. Eu estou com a palavra. Ou o Senhor pede para retirar... Não, eu estou com a palavra, eu não aceito”. O Senhor Presidente: “o senhor...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, estou com a palavra. Não, por favor”. O Senhor Presidente: “eu vou conceder para o senhor um minuto”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem, por favor. Vereador Alessandro, só um minuto. Senhor Presidente, quando se discute... Quando se discute o CTB, a gente discute também leis, e tem que ser mantido o direito de fala do vereador, sendo ele do Cruzeiro, do Jardim Canadá, do Centro, rico ou pobre, ele está nesta Casa eleito pelo povo dessa cidade. Então, tem que ser respeitado o direito de fala dele, por favor”. A plateia se manifestou. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente, Senhor Presidente”. O vereador Flávio de Almeida: “aí, a partir desse momento... Desse momento, por gentileza, eu gostaria que o Senhor pedisse





à Guarda e à Polícia Militar para estarem presentes. Aquela que não garantir o direito de fala dele não deve estar nesse Plenário, por gentileza, não tem isso não”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer que o Regimento da Casa não é permitido manifestações e a gente... Como a gente é vereador democrático, a gente vai tolerando, vai dando espaço. Então, só que nós não podemos permitir abusos. O vereador tem todo o direito, eu não ia tolher a palavra do senhor, eu ia votar, nós votarmos e eu voltaria a palavra para o senhor, é isso que eu faria. O senhor quer falar agora ou depois da votação? Com a palavra o vereador Alessandro Bonifácio”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “então, quero passar para vocês, taxistas, transporte escolar, que também, além de eu vender coxinha, chegar nesta Casa eleito pelo povo, eu também sou concursado a motorista. Então, eu não quero aqui prejudicar nenhum servidor, porque o que eu sofri para eu estar aqui não desejo para ninguém, não desejo para ninguém. Então, eu quero passar para vocês, estou apenas contribuindo, mais uma vez, para Nova Lima que me elegeu, é isso que eu quero passar para vocês. Transporte escolar, os transportes que estavam irregulares, que se Deus quiser, nesta noite vai ser regularizado, taxistas que estão aqui, cooperativas. Não quero aqui... Pais e mães de filhos da creche, não estou aqui prejudicando os filhos de vocês não. É pelo contrário, estou aqui votando uma lei. Quem dera se toda hora nesta Casa entrasse projeto para beneficiar Nova Lima, não estaria nessa crise que está hoje, servidor público sem cesta básica, ambulâncias de Duque de Caxias, tudo estragado lá no Pátio de Obras. Isso aí ninguém vê, isso aí ninguém cobra. Cooperativas mais de quatro meses sem receber. Isso aí ninguém vê, não é? Então, é isso que eu passo para vocês. Estou votando a favor desse projeto e estou aqui dando a minha palavra, não estou aqui prejudicando nenhum taxista, nenhum transporte escolar de Nova Lima e nenhuma mãe de menino, nenhum pai de família,



nenhum neném, porque eu também... Está ok? Vou resumir, muito obrigado a vocês que confiaram em mim e quero aqui agradecer, e muito obrigado a vocês que não sabiam que eu vendia coxinha; está bom? Mas vendi com muita honra, por isso que eu quero agradecer a minha mãe por ter me ensinado a vender as coxinhas e a chegar aqui a vereador, representando o povo. Obrigado, Presidente”. A plateia se manifestou. O Senhor Presidente: “continua em discussão, em votação...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu, assim como a vereadora Ângela e como o vereador Silvânio que acaba de tirar a assinatura dele e ele tem o legítimo direito, respeito a decisão dele da emenda, a gente trabalhou essa semana inteira para fazer uma emenda que, ao nosso entender, é a mais correta de todas. Mas acordo é acordo, fizemos um acordo de retirar a nossa emenda porque fomos informados que o Contran vem aí em breve com uma regularização que atenderá à nossa emenda. Por esse fato, eu vou me abster da votação e deixar que o Contran resolva a situação de todo mundo. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu me abstenho”. O Senhor Presidente: “sete votos favoráveis, com abstenção do vereador Gilson Marques... Sim... A senhora vai votar contra? Seis votos, duas abstenções, vereador Gilson Marques e do Pastor André Vieira e o voto da Ângela Lima contra o projeto. Os vereadores que concordam permaneçam como estão, então, seis votos favoráveis”. O vereador Flávio de Almeida: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu gostaria que o Senhor consultasse o Plenário e colocasse na sua segunda votação, na data de hoje, por gentileza”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a solicitação do vereador Flávio de Almeida, para que possamos votar em sua segunda votação nessa noite”. O vereador Flávio de Almeida: “vão, Zé”. O Senhor Presidente:



“por deliberação plenária, coloco o Projeto de Lei 1.579/216 em sua segunda e última votação. Em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu me abstenho”. O Senhor Presidente: “abstenção do vereador Gilson Marques”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “questão de ordem, Presidente. Mantenho o meu voto contra”. O Senhor Presidente: “vota contra”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu me abstenho”. O Senhor Presidente: “com abstenção do vereador Pastor André Vieira. Seis votos favoráveis, um contra e duas abstenções. Encaminho o Projeto de Lei 1.579/2016 à sanção. Portanto, foi aprovado por seis votos”. A plateia se manifestou. O Senhor Presidente: “eu não gostaria de usar mais de um minuto, talvez com trinta segundos eu darei o recado. Estou nesta Câmara, não canso de repetir, dezembro eu completo vinte e quatro anos, seis mandatos, quem me conhece sabe que eu procuro o tempo todo ajudar os mais necessitados. Hoje, no Brasil, atualmente, dez milhões de desempregados. Então, nós tivemos nesta noite, uma oportunidade de dar ao pai de família, à mãe de família... Outro dia, numa reunião nossa com o pessoal do trânsito...”. A plateia se manifestou. O Senhor Presidente: “nós... Nós tivemos uma reunião que noventa e nove por cento concordaram com os carros menores e depois entraram terceiros por trás para tentar derrubar o projeto que realmente vai dar emprego. Agora, a maior... Só para terminar, a maior covardia são algumas pessoas...”. A plateia se manifestou. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, espera um pouquinho, BH é longe, Belo Horizonte é longe, eles vão demorar a chegar”. O Senhor Presidente: “isso que eu ia falar, fora BH. Pessoas... Pessoas que não conhecem os nossos problemas são contratadas para vim aqui... Não vai bagunçar, não vai bagunçar a nossa reunião. Para finalizar...”. A plateia se manifestou. O vereador Flávio de Almeida:



“Senhor Presidente... Senhor Presidente... Senhor Presidente, Belo Horizonte é longe, deixe eles irem embora. É distante, cidade de ninguém”. O Senhor Presidente: “isso aí... O que fizeram, principalmente, com o vereador Flávio, com o vereador Alessandro e comigo foi a maior covardia, contratar carro de som para falar mentira. Cambada de covardes. Obrigado. Isso é covardia. O projeto é puro”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Houve...”. O Senhor Presidente: “terceira parte”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Houve uma inversão da pauta?”. O vereador Flávio de Almeida: “não, vereadora, é porque o pessoal de Belo Horizonte estava saindo”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não, mas é porque ele usou como se fosse o Grande Expediente. Quero saber se houve inversão da pauta”. O vereador Flávio de Almeida: “não, é só por educação”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu acho... Eu estou perguntando se houve inversão da pauta... Se houve... Eu gostaria...”. A plateia continuou se manifestando. O Senhor Presidente: “eu... Eu estou falando aqui, vereadora...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu só gostaria...”. O Senhor Presidente: “como autor do projeto, estou defendendo o meu projeto”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “o Senhor teria que falar na hora da discussão, não é depois não”. O Senhor Presidente: “eu tenho o direito de justificativa de voto. Eu votei favorável, eu posso falar. Eu fui...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “na hora da votação”. A plateia continuou se manifestando. O Senhor Presidente: “eu, o vereador Flávio e o vereador Alessandro fomos covardemente traídos, sendo que o projeto é um projeto bom. Eu nunca votei coisas erradas aqui na Câmara não, para quem me conhece. Agora, esse pessoal... Esse pessoal de Belo Horizonte que vieram aqui tentar bagunçar a nossa reunião não conseguiram e nem conseguirão.



Obrigado”. A plateia continuou se manifestando. O Senhor Presidente: “eu pediria à guarda municipal, por favor, à Polícia Militar, com o barulho do tambor lá fora, a gente não consegue gravar a reunião. Por favor, aqui não é escola de samba, não. Eu pediria...”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “não consegue gravar. Vou paralisar a reunião por dois minutos para que tome as devidas providências. A reunião é gravada e nós não conseguirmos a gravação com esse barulho lá fora, esses baderneiros”. O vereador Flávio de Almeida: “eu posso fazer uso?”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente, eu gostaria de justificar meu voto”. O vereador Flávio de Almeida: “posso fazer uso?”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. O vereador Fausto Niquini: “eu nem justifiquei meu voto ainda, Senhor Presidente”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, acho que todos os vereadores desta Casa, vocês estão de parabéns, cada um com a sua posição”. O vereador Fausto Niquini: “eu queria justificar o voto, primeiro”. O vereador Flávio de Almeida: “cada um com a sua postura, cada um com o seu entendimento. Eu acho que o Legislativo é isso mesmo, é entendimento, é postura e o que importa é isso, é vim para a Casa, às vezes é vaiado, às vezes é aplaudido, mas a vida é essa mesmo. Eu vou sair agora porque eu tinha feito uma promessa que esse projeto sendo aprovado, eu ia passar na igreja e ia comemorar na igreja. Então, eu vou deixar o resto para os senhores e desde já agradeço a cada um dos senhores. Obrigado”. A plateia se manifestou. O Senhor Presidente: “apresentação... Apresentação de requerimentos...”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente, Senhor Presidente, até agora o Senhor não me deixou justificar meu voto, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “o senhor não pediu”. O vereador Fausto Niquini: “pedi, mas o Senhor estava falando muito alto, com vaia e tudo mais”. O Senhor Presidente: “com a palavra



o vereador Fausto Niquini”. O vereador Fausto Niquini: “boa noite Senhor Presidente, Mesa Diretora, público presente. O meu posicionamento neste projeto terá o condão de atender à necessidade do trabalho, uma vez que vivemos esse momento de crise, mas também dar a certeza aos pais dos alunos que esses alunos serão transportados com segurança, lembrando que a vida humana é o nosso bem mais valioso que temos. Acredito eu que com a incorporação dessas duas emendas ao projeto, acredito que elas atenderão os dois requisitos desse projeto, portanto estou justificando o meu voto, voto favorável ao projeto. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “primeiro requerimento, requerimento do vereador José Guedes”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu gostaria de também manifestar aqui a minha justificativa de voto. Então, eu vou lembrar o que aconteceu uns dias atrás no Congresso, como as pessoas fizeram a votação, então, eu vou votar sim pelo trabalho”. A plateia se manifestou. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Do vereador José Guedes: Requer ao senhor prefeito seja implantado um abrigo no ponto de ônibus no Alphaville. Aprovado, sete votos. 2) Do vereador José Guedes: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de pesar para a família do senhor José de Lima Matos pelo seu falecimento no dia 10 de abril de 2016. Aprovado, sete votos. 3) Do vereador José Guedes: Requer à Mesa Diretora que o elevador desta Casa Legislativa passe a denominar-se “Marco Aurélio Correia”, o Lelo, pessoa que sempre conviveu na política e sempre tinha a maior dificuldade por ser um cadeirante em frequentar a Câmara Municipal. O Senhor Presidente: “em discussão o requerimento, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não, repete, não, está em discussão”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não, espera aí”. O vereador



Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu também...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “ele é vivo”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu acho que não é justa...”. O Senhor Presidente: “eu vou justificar primeiro. Eu consultei o jurídico aqui, quero dizer que o Lelo, Marco Aurélio, é um cadeirante que sempre procurou a política, sempre esteve na política e o Lelo é uma pessoa que diversas vezes veio até a Câmara e teve que ser atendido ali. Eu consultei o jurídico e o jurídico falou que não há ilegalidade nisso. Eu gostaria de pedir os vereadores para que nós façamos uma homenagem, uma homenagem ao Lelo. Os vereadores que concordarem, tudo bem, eu agradeço. Então, eu não vejo nada demais nisso. Até que eu não quero... Eu não quero mais polêmica sobre o elevador desta Câmara porque eu já estou cansado. A lei manda, determina, dois andares tem que ter e nós temos quatro andares. Então, fica a minha solicitação aí”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “é uma homenagem ao Lelo”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem. Eu quero, não só parabenizá-lo, como também comungar dessa sua decisão, pois eu também conheço o Lelo desde 2005 e, com todo o respeito aos demais cadeirantes dessa cidade, eu desconheço um cidadão mais aguerrido. Aquela situação que ele vive e ele não para sequer um dia em casa, todo dia está correndo atrás de um interesse da cidade, corre aqui, pede ali, busca ali, é um cavador da vida. Então, é muito merecida esta homenagem a ele. Quero comungar isso com o Senhor. Muito obrigado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu gostaria de falar também, Senhor Presidente. Eu estranhei porque eu nunca vi dar nome... Não, homenagem, eu sei, mas eu nunca vi dar mesmo homenagem a uma pessoa que ainda é viva. E outra coisa, eu achei que isso viesse em forma de um projeto de lei dele e não um requerimento, eu achei que caberia um projeto de lei ou uma



resolução, não sei. Mas eu acho que é uma homenagem justíssima, justíssima”. O Senhor Presidente: “vereadora, eu consultei jurídico e achei por bem ser o autor do requerimento, como eles não mostraram nenhuma ilegalidade. Quero dizer que o Gilson vereador falou muito bem. O Lelo, para quem não conhece, é uma pessoa batalhadora, principalmente na área dos usuários de drogas. Então, é uma pessoa maravilhosa, eu conheço o Lelo desde criança, então, eu não vejo nada demais nisso aí. Vou colocar em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, seis votos”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente. Senhor Presidente”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “homenagem justa, eu não sou contra a homenagem não. Homenagem justa...”. O Senhor Presidente: “o vereador Gilson...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “mas só acho que...”. O Senhor Presidente: “retirou, ele não tem direito a voto. Seis votos. Obrigado”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente. Eu... Senhor Presidente, eu gostaria de...”. O Senhor Presidente: “mas... Já foi votado...”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente, eu gostaria de parabenizá-lo porque, realmente, é uma... Como disse a vereadora Ângela Lima, é uma homenagem justíssima ao Lelo, nós que podemos aí todo dia encontrar com o Lelo nas ruas de Nova Lima, com a sua dificuldade, sua mobilidade reduzida, eu acho que o Senhor está de parabéns pela escolha”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de solicitar aos meus colegas vereadores, já seria a partir de hoje, para não acontecer o que vem acontecendo nesta Casa. Nos momentos dos requerimentos, os vereadores têm se retirado do Plenário e não dá quórum, constantemente. Eu pediria que, na próxima reunião, eu vou colocar em votação para que os requerimentos sejam votados no início da reunião”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, era isso que eu iria solicitar para o Senhor, porque tem duas reuniões seguidas que nós não





conseguimos ler requerimento. Tem a fala que o... ‘Ah, fazer requerimento para quê? Que o prefeito não responde, que o Secretário não responde’. Mas é obrigação nossa. E aí, o Senhor... Eu ia pedir isso mesmo, eu tinha comentado hoje com o vereador Silvânio: ‘eu vou pedir ao Presidente da Casa que a gente faça a leitura dos requerimentos no início da reunião, porque toda vez é isso aí. Um dá desculpa que tem que ir para lá, para isso, outro tem que ir não sei para onde e aí esvazia a reunião’. Então, realmente, perde todo o sentido, não é? Nós reunimos uma vez por semana só, e aí a gente tem o pessoal todo fora da Casa, é realmente desagradável”. O Senhor Presidente: “agradeço à senhora pelo apoio”. 4) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Senhor Presidente envie moção de pesar à família enlutada do Sr. Antônio Lino Ferreira, em nome de sua filha, Srta. Simone Augusta Ferreira, e familiares, residente e domiciliada à Rua Tomaz Gonzaga, 128, Bairro Vila Passos em Nova Lima. Aprovado, seis votos. 5) Da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer seja enviado um ofício da Presidência da Câmara ao DER – Departamento Estadual de Estradas de Rodagem de Minas Gerais, na pessoa do seu Diretor Geral, Dr. Célio Dantas de Brito, solicitando uma cópia do Contrato de Concessão entre o Estado de Minas Gerais como Poder Concedente e a Saritur – Autotrans, como Empresa Concessionária, vencedora do Processo Licitatório referente às Linhas que atendem às cidades de Nova Lima, Raposos e Rio Acima. Em discussão, a vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, é só para informar que a nossa audiência pública já teve algum retorno positivo, não é? Desde o final do mês de abril agora nós estamos com o ponto ali na Rua São Paulo, entre Caetés e Afonso Pena. Não... Ainda não mudou o ponto final, não é? O ponto final continua lá, no mesmo lugar e tudo, mas pelo menos criaram um ponto intermediário num local menos agressivo, não é? Para os usuários de



Nova Lima. Então, já é uma conquista nossa, da nossa audiência pública, mas nós esperamos que passando mais tarde o transporte... A saída dos ônibus lá para o outro terminal rodoviário que está sendo previsto, não é? Para acontecer, não é? Não é isso? Que a gente possa voltar com o ônibus de Nova Lima ali para na rodoviária, que ali vão continuar saindo ônibus para a região metropolitana e que Nova Lima possa voltar, novamente, a participar desse consórcio metropolitano e os ônibus saírem realmente ali da rodoviária, que é o lugar mais adequado, não é? Eu tenho certeza que se for na nossa legislatura ainda, nós vamos trabalhar para que isso, realmente, aconteça. Obrigada, Presidente”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de... Realmente, a audiência pública foi um sucesso. Espero que... Eu acho que a principal reivindicação nossa foi a volta dos trocadores, é um absurdo. Eu disse no dia da audiência aqui, passagem não tem fiado não, é caríssima a passagem de Nova Lima e eles tiraram, realmente, o trocador. Disseram que tem lei, que o motorista pode usar de várias atividades no ônibus, eu não concordo, as nossas estradas são perigosíssimas. Então, a primeira conquista, tirar o ponto lá daquele lugar perigosíssimo, zona boêmia, sempre falei isso aqui, é um dos piores lugares de Belo Horizonte e o nosso ponto de ônibus está lá. E foi prometido que a nova rodoviária, o nosso povo embarcará e desembarcará na nova rodoviária. Qual vereador que solicitou a palavra? O senhor Leci Campos”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, só aproveitando a fala da vereadora Ângela e também de Vossa Excelência, o outro ponto positivo da audiência pública, vereadora, é nós quatro, o Silvânio, o José Guedes, a Ângela e eu, que estivemos presentes na audiência e acordamos com as pessoas que estavam aqui, principalmente os trocadores que reivindicavam seu trabalho, que nós seríamos autores desse projeto para que mantivesse o emprego dos trocadores. E



interessante que uma das pessoas que participou da audiência, ele duvidou que algum vereador fizesse esse projeto e, no entanto, nós quatro nos prontificamos e a gente agora conta com as comissões para que deem os pareceres favoráveis e os vereadores que votem a favor desse projeto e o prefeito que faça a sanção. Quer dizer, tem um caminho ainda a seguir para o sucesso. E, por falar em audiência pública, gostaria de já registrar aqui, Senhor Presidente, que a audiência pública do Plano Municipal de Educação vai acontecer no dia dezanove agora de maio, às dezanove horas, e esse final de semana será publicado o edital e todas as informações necessárias para quem interessar em participar desse importante momento que vai falar sobre a educação dos próximos dez anos de nossa cidade”. Requerimento aprovado por seis votos. 6) Do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que esta augusta Casa organize uma homenagem para o Dia Municipal do Líder Comunitário, comemorado no dia 05 de maio. Aprovado, seis votos. 7) Do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Chefe do Executivo Municipal a retomada das obras de infraestrutura que estavam previstas no Projeto de Lei nº 1.333/2013, para os Bairros Nossa Senhora de Fátima, Bela Fama e Fazenda do Benito. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, tinha um entrave para a continuidade dessa obra, financeiro, que todos sabem muito bem qual era, que é a questão financeira, é lógico e evidente, e a prefeitura para ter esse financiamento tinha uma questão de INSS que precisava ser vencida. Vencida essa questão, e eu acompanhando esse processo, venho aqui suplicar aos vereadores que aprovem o meu requerimento e mais, principalmente mais importante do que isso, solicitar do prefeito que ele possa, imediatamente, tão logo tenha regularizado essa questão com o INSS, que ele possa retomar essas obras que são importantíssimas para a nossa região. Eu... Tem uma casa de uma senhora que toda vez que chove um pouco mais forte, a água



vem do campo do Bela Fama e cai na casa dela. Então, a minha solicitação é justa e eu peço aos vereadores que possam me ajudar, aprovando esse projeto. Obrigado, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “requerimento”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “exato, perdão, aprovando esse requerimento, eu tenho mania de falar projeto”. Requerimento aprovado por sete votos. O Senhor Presidente: “próximo requerimento, vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, o senhor me permite antes desse requerimento só fazer um comentário... Já foi votado. Até em função... É esse aqui que eu vou ler. É. Mas até em função de dizer que a administração... Senhores vereadores, por favor, eu gostaria da atenção dos senhores nessa minha fala. É lógico que não está dentro do meu requerimento, mas eu gostaria, Senhor Presidente, de solicitar do senhor, enquanto Presidente desta Casa, eu fiz um requerimento, eu acredito que há duas, três semanas atrás, solicitando da Secretaria de Educação do Município de Nova Lima algumas questões relacionadas especificamente ao uso dos Tablets que foram comprados por aquela Secretaria e que não estão sendo usados pela Secretaria, e também com relação ao xerox, que a gente já tem notícia que o xerox já está nas escolas, mas que todo dia os professores estão aqui solicitando de gabinete em gabinete, mendigando aqui xerox para essas escolas. Então, Senhor Presidente, eu gostaria muito, já que o Secretário não deu resposta, não falou nada, não se manifestou e é muito cômodo para o Secretário receber um documento desse e não responder para o vereador que, de fato e de verdade, representa a maioria da população. Eu gostaria muito, Senhor Presidente, fora de pauta, mas que o senhor fizesse um chamamento para que o Secretário pudesse estar vindo aqui e dar explicação, e explicação que seja plausível para esta Casa especificamente sobre esses problemas que estão acontecendo na educação do município de Nova Lima. Eu já fiz esse



requerimento, por isso que eu não quero fazer um requerimento novamente, mas gostaria de ter sim o Secretário de Educação aqui explicando o que que está acontecendo com os Tablets que custaram tanto dos cofres públicos, do erário, que custaram tanto, o que que aconteceu que as crianças não podem usar e porque que nós temos que ficar aqui tirando xerox para professores, que a gente tira com o maior carinho porque sabe que os professores estão lá cuidando dos nossos filhos, mas uma cidade que ainda tem uma arrecadação de quatrocentos e sessenta milhões/ano não tem dinheiro para pagar xerox em escola, eu acho uma falta de respeito com a nossa população. Então, eu solicito, Senhor Presidente, não é requerimento, que a Casa faça essa... Não sei se é intimação a palavra mais correta, mas que chame o Secretário para que ele... Essa convocação para o Secretário entender que quando um vereador faz um requerimento dessa natureza aqui, ele precisa, no mínimo, ser respeitado. Que mande para a gente uma resposta e que a gente possa dar essa resposta para a população que nos elegeu. É a minha solicitação, Senhor Presidente”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vereador”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “a vereadora Ângela Lima pediu primeiro”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vereador Silvânio Aguiar, eu gostaria de depois olhar a data que o senhor fez esse requerimento, se já foi para o secretário que entrou agora ou se foi para o secretário que saiu. Se foi para o que saiu, aí o senhor vai ter que mandar é para o ex-secretário”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, vereadora... Eu posso falar?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “ou senão, o secretário atual ser informado...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “é”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “ser informado, o senhor está entendendo?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereadora”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima



Pereira: “que, de repente, ele recebe uma convocação lá e ele vai ficar assim: ‘ué?’ Entendeu?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “é. Vereadora, eu penso que é muito cômodo, é muito cômodo para um secretário receber uma convocação dessa natureza, que é grave, porque quando eu falei sobre isso aqui, eu pesquisei antes de falar”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu sei”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “que é grave. E ele chegar lá e falar assim: “não, eu não era o secretário da época”. Olha, ele recebeu o bônus e vai ficar com o ônus também. Então, ele vai ter que vim aqui e explicar para essa Casa. Não é... Eu nem queria que fosse numa reunião fechada ali não, eu queria que a população pudesse ouvi-lo, de entender porquê que essas... Porque tem outras questões, que no dia a gente pode até levantar aqui, escola com banheiro sem porta, a maioria das coisas não funciona, merenda que os alunos não têm como usar na medida certa, tem outras questões, mas essa específica, eu penso que o secretário quando recebeu isso que ele acha que foi um presente de dizer assim ‘você agora é secretário’, ele receber, ele tem que entender que ele recebeu também uma herança...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira “vereador, eu não estou questionando isso não”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu entendi, eu entendi”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu só quero que ele...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu quero a palavra, viu, Presidente?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “a maneira como o senhor está falando, o senhor está entendendo? E eu acho que o senhor está coberto de razão. Mas o secretário que assumiu a pasta, ele precisa de saber que foi mandado um requerimento e que o requerimento não foi respondido e que, então, nós estamos pedindo a ele informações a respeito disso, que ele vai ter que fazer, inclusive, uma pesquisa para ele poder responder, chamar o ex-secretário lá, conversar com ele e saber: ‘olha, aqueles Tablets



estão lá naquele lugar?'. Está certo? É isso aí". O vereador Gilson Antônio Marques: "questão de ordem". O Senhor Presidente: "eu pediria ao Dr. Diego para tomar as devidas providências. Questão de ordem, vereador Gilson Marques". O vereador Gilson Antônio Marques: "eu queria só compactuar da fala do vereador Silvânio e acrescentar que... Vereador, esse abuso que esses secretários cometem com essa Casa, ele pode ser corrigido dentro do direito legítimo de cada vereador e, talvez, vocês até tenham conhecimento tanto quanto eu tenho, mas eu fui buscar essas informações. Hoje e desde muito tempo, a lei nos faculta, quando o interesse de fiscalizar uma coisa pública e ela não nos for apresentada, que façamos uma ocorrência policial e que mandamos parar a máquina. Para, enquanto a gente não liberar eles não podem abrir. Vai lá, revira aquele troço lá, pega o documento que você quer, dentro da legitimidade do fiscalizador. Se eles querem que chegue ao extremo, vamos fazer o extremo, não é? Ainda há pouco tempo aconteceu comigo, quando o chefe do executivo disse que não ia me receber. Não ia? Chamei a polícia lá, ele teve que receber. Por quê? Porque é o direito legítimo, nós somos escolhidos pelo povo. Quando o senhor fala que nós representamos a maioria do povo, permita-me fazer uma correção na fala do senhor: nós somos representantes do povo na totalidade, de quem gosta e de quem não gosta da gente, certo? Nós somos representantes na totalidade, sem exclusão nenhuma. Muito Obrigado". O Senhor Presidente: "quero dizer que esse negócio do xerox aqui, principalmente para o ensino, é um absurdo. Uma prefeitura que arrecada trinta e cinco milhões e não ter xerox nas escolas? Eu sempre relato isso aqui. Quero dizer que o vereador, quando se esgota a sua cota, o vereador tem que pagar. Isso é um absurdo. Volto a dizer, trinta e cinco milhões é uma das maiores arrecadações do Brasil, não é de Minas Gerais não. Então, eu fico muito chateado com essas coisas, vou tomar as devidas providências, vereador". O



Vereador Silvânio Aguiar Silva “ótimo. Senhor Presidente esse requerimento é meu...”.

O Senhor Presidente: “o senhor está pedindo uma solicitação, fazer um ofício. Ok”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, esse outro requerimento é meu, mas está pedindo limpeza lá no Retiro das Vargens, Bela Fama, e eu já conversei com o Santinho e ele está fazendo isso, acho desnecessário fazer o requerimento. Eu tenho mais um requerimento e vou fazê-lo. Requerimento de número 12...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “vereador... Como?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “perdão”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “você... O Santinho falou que vai fazer para você?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “na verdade, a Secretaria Municipal de Obras já está fazendo a limpeza em toda a cidade e eles estão fazendo a limpeza na rodovia... Esqueço o nome daquela rodovia perto da MG-030 ali e tão logo termine, ele vai fazer a limpeza nessa rua específica aí também”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “o secretário Santinho falou isso para você?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “a administração falou isso para mim, é lógico que na pessoa do secretário, mas eu não vejo, vereador, apesar de entender a sua insatisfação, eu não vejo assim, vai beneficiar...”. O vereador Gilson Marques: “o senhor me concede um aparte, vereador?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “concedo o aparte ao vereador Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “só para aprofundar nesse assunto aí, eu vejo que o nobre colega sente-se insatisfeito. O Poder Executivo mandou contratar, em caráter de emergência, trinta servidores no quadro da Concita para fazer uma tarefa, uma força tarefa de mutirão sem exclusão. Devido ao alto índice de reclamações de mato, sujeira na cidade, ele contratou três caminhões temporariamente, em virtude da falta de recurso e também esse contrato é temporariamente por noventa dias e eles estão correndo bairro a bairro para poder não ficar dois repicando e fica três meses lá e não





consegue limpar. Então, ele dividiu em três grupos de dez e eles estão com três frentes de serviço. Eu fui me informar disso e o senhor pode ficar tranquilo que o bairro do senhor vai receber o mesmo carinho que está recebendo a Bela Fama e os demais bairros, dentro de uma programação já feita. Se o senhor...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “o senhor me dá um aparte?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “quiser uma previsão do dia que vai chegar lá, ela já está com o Hugo, na Secretaria de Obras. Eu vi lá e consta o bairro do Cruzeiro também nessa mesma força tarefa”. O vereador Fausto Niquini: “o senhor sabe me informar se o Jardim Canadá também está nessa... Nesse programa?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “todos os bairros de Nova Lima. São trinta homens extras, com três caminhões e uma retroescavadeira, somente para fazer limpeza”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “vereador Gilson, eu fico até surpreso. Agradeço Vossa Senhoria, porque o senhor sabia que eu ia falar isso, mas eu tenho que dar razão para suas palavras, é o secretário mesmo, não é prefeito. Liguei para o Roberto Messias, ligou imediatamente, pediu para eu ligar para o Tales e o Tales foi lá e me atendeu no Bairro do Cruzeiro. Vocês acreditam nisso? Então, vereador Gilson, há três semanas, o senhor tem razão nas palavras”. O vereador Gilson Antônio Marques: “é isso mesmo”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “o Roberto Messias ligou para o Tales e está lá a equipe toda lá do ‘parques e jardins’ no Cruzeiro atendendo, mas o outro falou que não tinha como atender”. O vereador Gilson Antônio Marques: “não, mas ele...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado”. O vereador Gilson Antônio Marques: “ele conversou com o senhor na nossa frente, aqui dentro, disse que isso foi um mal entendido, que ele estaria retirando e logo em seguida ele ordenou a contratação desse povo para que a cidade ganhasse um novo visual aí”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “mas não cumpriu aqui não, porque eu fui lá no



pátio, como eu sou vereador, tem mais de doze tablados lá, à toa, abandonados, esse final de semana, foi pedido com um mês de antecedência tablado para um evento de igreja, disse que não podia atender mais uma vez o vereador porque já está na época de política. É gente. Então, eu vou falar com você mais uma vez, vereador Gilson. Aí eu tive que ir no Ministério Público, eu não estou aguentando mais não, é perseguição política mesmo e não comigo, com a comunidade do Bairro Cruzeiro e Barra do Céu”. O vereador Gilson Antônio Marques: “bom, ainda estou com a palavra, só fechando. Nesse detalhe eu não vou entrar porque desconheço o assunto. Mas com relação à limpeza, eu posso garantir que cem por cento dos bairros de Nova Lima receberão essa limpeza numa escala de curto prazo porque são demandas... Além dos que já existiam, há um reforço de três equipes de dez pessoas”. O Senhor Presidente: “próximo requerimento, vereador Silvânio Aguiar”. 8) Do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Chefe do Executivo Municipal que seja encaminhada a essa Casa um projeto de lei ampliando a licença paternidade de 05 para 20 dias consecutivos para os servidores públicos municipais. Aprovado, oito votos. O Senhor Presidente: “eu...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, se o Senhor me permitir, eu gostaria de agradecer ao Deputado João Vítor Xavier os equipamentos e mobiliários que ele disponibilizou para a Escola Estadual Denis Vale. Vai aqui o meu agradecimento pessoal ao Deputado João Vítor Xavier que beneficiou a nossa escola, aqui no bairro do Bonfim, Denis Vale. Obrigada”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer que têm duas eleições que eu apoio o João Vítor e é um deputado que, realmente, tem atendido os anseios de Nova Lima, verba para o hospital, Escola Estadual, Polivalente, Denis Vale, como a senhora citou, academias, verba para o futebol amador não chegou até o momento, não é culpa dele, é culpa do governo, um governo que, no meu modo de



entender, está falido e muita má vontade também, porque o João é sofredor como nós, oposição aqui em Nova Lima. Então, o João, eu pretendo, não é? Se ele se candidatar novamente, eu vou continuar trabalhando para ele e... Sim senhor. Então, o João tem colaborado, não é? Com Nova Lima. Ele tem um, eu já falei com ele, ele tem um problema muito grave, que ele não divulga as coisas e passa em branco. Concederia a palavra ao senhor vereador Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “hoje de manhã, o Senhor Presidente me ligou, preocupado com um terreno ali pós a Via Ouro, de onde o governo, supostamente, estaria mudando o depósito de carro velho, carro não, aquela sucata velha da dengue lá, para lá. Eu fui lá no gabinete conversar com ele, questionei alguns pontos porque... Primeiro ponto, onze horas da manhã, se alguém passar mal do lado de lá, ou ele sai de helicóptero ou ele morre porque não tem como sair. Na hora que a Via Ouro está fazendo o transporte escolar é congestionado, você não sai de lá com menos de trinta minutos, então, não suporta maior trânsito do que lá. Segundo, eu ainda não tive o acesso a isso, mas o Presidente tem em mãos ali duzentas e oitenta e seis assinaturas de moradores que não querem esse depósito lá. Então, sugeri a ele colocar lá perto do lixão, que já é tudo lixo mesmo, mas que não em área residencial. Eu, mais uma vez, vou dar um voto de confiança a ele, o que é muito difícil, eu já disse aqui que ele fala as coisas de manhã, de tarde a palavra dele cai, mas tomara que essa não caia. Ele disse que nós podemos ficar sossegados, que não tem esse acordo lá. Parece que um dos nossos colegas solicitou a ele que alugasse esse terreno, certo? E ele levou esse proprietário lá várias vezes, insistindo que colocasse lá. Esse colega, ele não mora lá, eu espero que ele reflita bem, não é? Do que se trata, do perigo que corre para as famílias que moram lá e que arrume outro lugar para ele ajudar essa pessoa que ele quer ajudar lá, que é o proprietário do terreno, mas não lá na nossa porta.



Acho que isso aqui é um colegiado, apesar das divergências aqui, elas são constantes, mas elas podem ser divergências amistosas e se isso acontecer lá, nós vamos travar uma verdadeira batalha, podemos até perder, até morrer na forca como morreu Tiradentes, mas não vamos desistir não, nós vamos lutar incansavelmente contra essa mudança para lá. Nova Lima é muito grande, tem muita área deserta aí. Aquilo nem devia existir porque aquilo é uma responsabilidade do Detran, que Nova Lima só tem obrigação de cuidar daquilo, não ganha nada com aquilo, só perde e ainda danifica a saúde das pessoas que acreditam e que dão o sangue para o crescimento dessa cidade. Então, é só para dar uma resposta, Senhor Presidente, porque eu falei com o Senhor que ia olhar e resolvi aqui dar essa resposta de público. Nossa parte está feita e eu acredito e quero acreditar que ele vai cumprir a palavra dele que lá está descartado. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “agradeço ao senhor pela força. Quero dizer que essa batalha vem de há anos. Há dois anos atrás, queriam colocar lá no Bairro Santa Rita, nascente de água, mata, e este vereador aqui denunciou no Ministério Público, com dois dias eles retiraram as máquinas. E lá próximo ao CAIC não é diferente. Eu ingressei novamente no Ministério Público quando me entregaram esse abaixo-assinado com duzentas e noventa e cinco assinaturas, ali não é lugar apropriado para colocar pátio de apreensão. Já falei, têm vinte anos que eu estou falando, eu não sei se eu estou... Se a minha frase é correta ou se ela é errada, em Nova Lima o errado é que é o certo. Coloque lá, como o senhor disse, lá próximo ao lixão, porque lá já é um lixão mesmo, não tem residências próximas. Então, a gente fica aqui sem saber. Realmente, o senhor tem toda a razão, o pessoal está apavorado e eu vou transmitir o que o senhor disse aqui”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu tenho um verbal, Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “só mais um segundo, só para concluir uma fala aqui. Aí, quando foi



sugerido colocar lá perto do lixão, disseram que a estrada é ruim. Ué? Se eu me lembro muito bem, se eu não estou com amnésia ainda, o ex-governador Anastasia sentou nessa mesa aí e prometeu aquele asfalto para aquele dia, para aquela semana. Que eu até o chamei de mentiroso aí, chamei ele não, chamei o deputado na ocasião de mentiroso, veio aqui fazer um monte de promessa mentirosa. Isso está com três anos que ele disse que naquela semana o asfalto chegaria na integração de Nova Lima/ Sabará e, até ontem, não chegou. Cobre do governo do Estado que faça aquilo ou que o município faça aquele asfalto, conserte a estrada e bote esse troço lá, que não tem morador. Agora, dentro da casa dos outros?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “requerimento verbal, Presidente”. O Senhor Presidente: “vou colocar em votação o requerimento... Já pôs? Próximo requerimento, vereador Alessandro Bonifácio, verbal”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, é que possa convidar o Secretário novo, que eu não sei quem é ainda, do Esporte e Lazer, para dar explicação qual que é o plano de governo dele, que ele entrou, a Letícia afastou, qual que é o plano de governo dele, que eu já estou vendo que já está tendo reunião para futebol amador, reunião para campeonato nova-limense, e os campos de futebol estão todos abandonados, as quadras estão todas abandonadas. E ontem eu recebi um convite que no Teatro já ia... Reunião para começar o campeonato de futsal. Eu queria convidá-lo para vim nesta Casa para dar explicação e prestar conta como que ele vai fazer esse torneio de futsal e o campeonato amador, porque ano passado eu me lembro que o senhor buscou recurso juntamente com o deputado estadual, João Vítor, para realizar o campeonato amador. Agora vem dois torneios, um atrás do outro, o ginásio que foi lá do final da avenida está lá abandonado lá, que eu queria até saber dele também aquele aterro que está jogando terra encima de terra lá em cima do ginásio lá, eu queria saber dele isso também. O



ginásio da Churupita também está abandonado lá, traficante, todo mundo lá invadindo e nada. E de repente, ele anuncia um torneio amador e torneio de futsal. Então, eu queria que convocasse ele na Casa para dar essas explicações, até mesmo para saber qual foi o critério que ele trabalhou para instalar as academias ao ar livre. Obrigado, Presidente”.

O Senhor Presidente: “em votação o requerimento do vereador...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, dentro do requerimento do vereador. Eu quero comungar desse requerimento, não quero participar dele não, só fazer um comentário dentro. É muito esquisita a situação do vereador, não é? Eu sempre falo isso aqui. As academias foram entregues e não foram instaladas, quer dizer, está tudo jogado no chão lá. Quando a comunidade vai atrás do vereador mais próximo dela, não estou dizendo do vereador que representa não porque todos nós representamos cada canto dessa cidade, como eu acabei de dizer aqui, ninguém é dono de bairro nenhum. Mas se você tem uma proximidade com um bairro, óbvio que você é procurado por este bairro. Santa Rita, por exemplo, a academia está lá no chão, me procuraram outro dia: ‘como é que nós vamos fazer com a academia, não tem dinheiro para instalar. O prefeito deu a academia, mas não instalou’. Arrumei uma ajuda aí com alguém, dei um jeito de assentar a academia lá. Essa semana me procura um diretor de um time de futebol me pedindo mil metros de grama, sei lá... Duzentos metros, trezentos metros de grama que está faltando. Se você não dá, você é ruim. Se você dá, você está comprando voto. E o prefeito não faz as coisas, como é que fica? Qual é a situação? Então, é muito bem lembrado que esse novo secretário, que ele assuma a pasta dele com mais responsabilidade e tire isso das costas do vereador, não pelo custo disso, mas sim pela implicância, não é? Na nossa história, nas nossas prestações de conta, na nossa... No nosso... No modo de o povo nos ver, não é? Porque quando você não dá, você não



presta; quando você dá, você comprou o voto. É um negócio muito esquisito. Então, é só uma defesa, entre aspas, porque a gente passa muito aperto aí na rua. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer sobre as academias, eu tenho certeza que a prefeitura está protelando, tenho certeza absoluta, esperando aproximar as eleições. E domingo eu fui lá no Jardim Canadá, aquilo não é um campo, aquilo é um pasto, eu nunca vi um campo tão ruim, aquilo não pode ser chamado de gramado, ali realmente é um pasto. E eu sou um homem do esporte há mais de cinquenta anos, eu fico chateado porque, principalmente, o futebol amador é o lazer das pessoas mais humildes. Eu bato nisso o tempo todo, espero realmente que este novo secretário faça para o esporte. O esporte é bom para a mente e para o corpo e tira, realmente, a juventude, os jovens das drogas. Quero dizer que está... Vereador Gilson, quero dizer para o senhor que está na CPI, foram gastos, em 2014, a quantia de dezesseis milhões de reais, está na CPI. Eu gostaria de saber aonde foram gastos, não fizeram um campo, não fizeram uma quadra, as quadras que foram feitas aí, o senhor sabe que foi a empresa de minério que patrocinou. Então, nós estamos em cima disso aí, espero que se tiver coisas erradas, eu tenho certeza que tem, que as pessoas sejam punidas, porque fazer o que fizeram com o esporte, principalmente em 2014. Em 2015, a gente tem que correr atrás...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “um aparte na fala do Senhor, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “sim. Só estou terminando. Em 2015... Em 2015 é uma vergonha, a gente ter que correr atrás de verba para o futebol amador, com uma arrecadação de trinta e cinco milhões. Com a palavra o vereador Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “pois é, a CPI mostra um gasto tão grande que aconteceu nos primeiros anos de governo, que a nossa parte foi feita, até hoje nenhuma medida foi tomada pelos órgãos que foram encaminhados, não é? Eu sinto muito



orgulho de ter feito a minha parte com muita transparência, muita lisura. Mas não deixo de estar muito preocupado com a saúde financeira desse município. Aí eu vejo o Senhor dizer que, com certeza, ele está guardando para instalar mais próximo das eleições. Eu duvido disso, com todo o respeito à posição do Senhor, porque a situação do município é tão delicada, mas tão delicada... Eu vou lá todo dia, todo dia eu vou lá, eu fuxico aquele trem para tudo enquanto é lado lá. Eu já disse aqui em outras ocasiões, sem arrogância nenhuma, eu conheço muito bem a máquina pública porque trabalhei ombro a ombro com o ex-prefeito Carlinhos Rodrigues e tive a oportunidade de conhecer de perto a administração pública, então, eu consigo ver o que está errado e o que está certo lá dentro. O governo não tem dinheiro para absolutamente nada. Aí o povo fala assim: ‘ah, ele recebe trinta e cinco milhões de reais’. Trinta e cinco, vinte e nove é a folha, um milhão do hospital, não sei quanto de coisa... Ele não tem dinheiro, fato é que ele não tem dinheiro. Hoje, coincidentemente, ele conseguiu pagar a folha de pagamento de A a Z, nem repartiu as pessoas que recebem acima de quatro mil, que estão recebendo só no último dia útil, deve estar tudo rindo à toa, não é? Receberam hoje. Com a primeira parcela do IPTU que está sob judicío, correndo alto risco de ter que devolver. Todas as outras receitas caíram, todas. E se essas ações judiciais forem ganhas para quem impetrou-as contra a prefeitura, eu acredito que esse último semestre de governo vai ser de miséria absoluta e se... E acredito mais, o dia que terminar o mandato do prefeito Cássio Magnani, ele vai ter que alugar um foguete, de tanta alegria que ele vai ficar de entregar essa prefeitura porque o homem está passando mais aperto do que rolo compressor no barranco”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “vereador Gilson, me dá um aparte?”. O Senhor Presidente: “vereador, eu gostaria de concluir só para eu não perder o raciocínio, que eu tenho certeza absoluta que a prefeitura vai ter que devolver





os impostos que estão sendo pagos pelo fato, eu sou o autor da ação, pelo fato que a Câmara votou contra o aumento, ele fez tudo errado, ele teria que fazer as ações dele, dezembro de 2015, ele fez em janeiro ou fevereiro de 2016, atropelando a Câmara. Eu sou autor, não é? Conversei lá, hoje eu fui lá no Ministério Público. Eu tenho certeza que o pessoal que está pagando vai ser ressarcido. O prefeito tem que... Está parecendo Dilma, atropela. Olha o que ela fez lá, o que está dando. Ele não pode, a Câmara votou contra, ele não pode dar aumento. Perguntado sobre o aumento dos funcionários, ele falou que não vai dar um real e como é que ele aumenta os impostos? Quero dizer ao senhor que a prefeitura... Isso é opinião, cada vereador tem a sua opinião. Eu fico muito revoltado porque eu procuro saber das coisas, uma academia, se eu estiver enganado pode me corrigir, a colocação de uma academia é mil e quinhentos reais. Mas dinheiro para a Itatiaia tem, para revista tem, para jornais tem. Então, eu fico... É preferível o prefeito deixar de fazer propaganda, muitas das vezes propaganda enganosa, coloca academia para o povo, olha o futebol amador, olha a saúde. Então, não é que eu sou contra o Cassinho não, mas eu vejo tantas coisas erradas que eu não posso me calar. Com a palavra o vereador Alessandro Bonifácio”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “completando a fala do senhor, do vereador Gilson e do vereador José Geraldo Guedes, o negócio do torneio de futsal é tão grave que eu estou até esquecendo aqui, vocês acreditam a irresponsabilidade do secretário, que eu nem sei quem é ainda o secretário novo, a premiação é em dinheiro, vereador Gilson. Por isso que o vereador José Geraldo Guedes tem razão. Ele falou isso para todos os times de futsal, que a premiação é em dinheiro. Vocês acreditam isso? Com a situação que o município está vivendo. É muito sério, por isso que eu preciso da presença dele aqui, da convocação dele aqui, para nos explicar como que vai pagar premiação em dinheiro”. O Senhor



Presidente: “em votação...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “é, se ele ganhar... Se o povo que entrou na justiça contra o IPTU ganhar na justiça, é só se pagar com o salário do servidor, porque não vai ter jeito não”. Requerimento aprovado por oito votos. O Senhor Presidente: “eu gostaria de fazer um relato. Eu, principalmente, o vereador Coxinha, o vereador Flávio, sofremos demais essa semana, com carro de som colocando que os três vereadores queriam acabar com as vans. Lógico que isso é mentira, não é verdade, jamais, em tempo algum, a gente votaria contra o pessoal das vans. Eu vi nego dando pulo aqui, cambalhota e eu tive informações que tem famílias que têm três vans, eles não querem deixar para os outros não. Têm pessoas, laranjas, três vans. Deixa para o coitado. Nós não fizemos as coisas aqui sem reunirmos com o pessoal das vans e dos carros pequenos. A covardia está... E nessa reunião, noventa e nove por cento concordaram que poderia permitir que o pessoal que roda com os carros menores podiam continuar, que não ia atrapalhar em nada; a conversa foi essa. Mais uma vez, quero agradecer a presença dos senhores, quero dizer que quando foi implantada a Guarda, eu era vereador, uma das melhores coisas que foram feitas aqui. Então, eu, como vereador, eu sou autor do projeto do colete a prova de balas e da arma Taser e sou favorável que a Guarda tem que andar é com ‘trinta e oito’ na cintura, sempre falei isso e continuo. Eu sou testemunha de certas passagens com a Guarda, a Guarda simplesmente com cassetete e dois Guardas, às vezes, um Guarda só enfrentando cinco vagabundos, três, quatro, cinco. Então, eu quero dizer para os senhores que a gente agradece. Nós temos obrigação de vigiar o tempo todo a nossa cidade, nós temos obrigação. A coisa que mais me dói em Nova Lima é quando vem umas pessoas pagas, paga-se vans para trazer umas pessoas do tipo daquelas pessoas que estavam aí fazendo pressão. Mas eu posso responder por mim, estou aqui há vinte e



quatro anos, não tenho medo de pressão, o dia que eu tiver medo de pressão, eu peço demissão no outro dia. É minha obrigação, como vereador, defender Nova Lima. Então, para finalizar, quero agradecer-los, à Polícia Militar, os senhores da Guarda. E dizer que em Nova Lima continua sendo o errado que é o certo. Para finalizar, vou ler mais uma vez aqui a faixa, os dizeres da faixa: ‘todos têm o direito ao trabalho, mas as regras precisam existir’. Sou favorável, as regras precisam existir. Nós não fizemos nada na calada da noite, nós fizemos um projeto que, realmente, é para dar emprego e eu tenho certeza que o pessoal dos carros menores cuidarão, se não for melhor, igual ao pessoal da van. Quarta parte, apresentação...”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, antes que o Senhor passe para a quarta parte...”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Leci Campos”. O vereador Leci Alves Campos: “eu gostaria de fazer, até sem discussão para poder acelerar, dois requerimentos verbais, que o senhor colocasse em votação no Plenário, o primeiro: uma moção de aplauso ao Dr. Juarez que ontem completou vinte e cinco anos de magistrado em Nova Lima, e um segundo requerimento cumprimentando...”. O Senhor Presidente: “faça o primeiro”. O vereador Leci Alves Campos: “esse é o primeiro, já pode pôr em votação”. O Senhor Presidente: “sim. Eu gostaria de, não é do meu feitio, mas solicitar ao senhor que deixasse eu assinar”. O vereador Leci Alves Campos: “perfeitamente”. O Senhor Presidente: “ontem nós estivemos lá no fórum, eu, a vereadora Ângela e o vereador Coxinha”. O vereador Leci Alves Campos: “é, eu queria até convidar a Ângela, que ela estava lá, o Coxinha também estava lá”. O Senhor Presidente: “Dr. Juarez tem um grande trabalho, não é? Falaram-se tanto ontem lá, eu fiquei até emocionado, sobre a APAC. A APAC é do meu tempo como vereador. Só mais um minuto, vereador. Eu não posso deixar passar despercebido o que aconteceu com a APAC em Nova Lima. Vereadores covardes



naquela época, contra. Doutor Juarez, juntamente com Vítor Penido e eu, fomos lá e enfrentamos uma população de umas cinco mil pessoas. Então, naquela época... Eu gosto de falar sobre isso. Naquela época tinha barril de pinga fornecendo para os coitados lá, falando que seria Carandiru, que seria o diabo. Então, o Dr. Juarez, juntamente com o Vítor, ameaçados. Para os senhores terem ideia, foi no campo... Na sede do Aliados, o padre foi falar, eles falaram que ali o padre tinha que celebrar missa, não falar sobre a APAC e a APAC é uma coisa boa, ela dá oportunidade para o homem e hoje... Segunda-feira será inaugurada a APAC Feminina. Então, o homem tem que ser, vamos dizer assim macho, ele tem que ter as rédeas na mão, principalmente as autoridades. Naquele dia, eu via vereador colocando ônibus aqui e outros escondidos debaixo da cama, com medo, tremendo. Mas eu fui lá. Então, nós fomos ameaçados de vida, pergunta o Dr. Juarez e pergunta o Vítor, pergunta quem esteve lá. E bateram o pé com apoio de uma meia dúzia de pessoas de Nova Lima, a APAC é uma das melhores coisas. Olha que coral maravilhoso, aquilo ali tem que viajar é para o mundo todo aquele coral, para o mundo todo. Então, segunda-feira, eu pediria os senhores para a inauguração da APAC Feminina porque as mulheres também merecem um lugar. Infelizmente, aqui aonde o pessoal usa aqui a sala, a cela... Aquilo ali não é para o ser humano, aquilo é um chiqueiro. Então, nós temos que dar oportunidades, a segunda oportunidade na vida para todo mundo. Eu não poderia deixar, não é? Eu agradeço ao senhor por ter concedido, realmente, a APAC foi com a ajuda de uma meia dúzia de pessoas. E quero falar do empresário, Dr. Paulo Pires, sempre tem contribuído com as coisas de Nova Lima, ele contribuiu, e muito, com a APAC Masculina e ontem ele foi citado, está também colaborando com a APAC Feminina. Os empresários deviam tomar atitudes como o Dr. Paulo, que sempre... Na calada da noite, ele não faz propaganda de



nada, sempre no modo dele. Empresário não é só vim na nossa cidade e buscar o dinheiro não. Ficam ricos e dão uma banana para Nova Lima. Então, eu vou homenagear aqui o Dr. Paulo, meu amigo. Eu tenho certeza que ele está nos assistindo, e ontem ele me falou: ‘eu assisto todas reuniões da Câmara’. Obrigado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu também, Leci, se o senhor me permitir, eu gostaria”. O vereador Leci Alves Campos: “claro”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu também, vereador”. O vereador Leci Alves Campos: “o Coxinha também”. O Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Então, o requerimento vai sair em nome do vereador Leci, autor...”. O vereador Leci Alves Campos: “nós quatro”. O vereador Fausto Niquini: “vereador Leci, eu solicito ao senhor que eu assine também”. O vereador Leci Alves Campos: “perfeitamente”. O vereador Fausto Niquini: “de repente, Senhor Presidente, faz até em nome da Casa, não é? Seria interessante”. O Senhor Presidente: “se o autor conceder”. O vereador Fausto Niquini: “vereador Leci Campos, não é? Se o senhor assim autorizar”. O vereador Leci Alves Campos: “claro. O Senhor já pode pôr em votação e a gente faz em nome da Casa”. O Senhor Presidente: “em nome da Casa não precisa de... Não há necessidade... Aprovado”. O vereador Leci Alves Campos: “então, eu vou falar o outro requerimento”. O Senhor Presidente: “aprovado por dez votos”. O vereador Leci Alves Campos: “o outro requerimento também eu vou falar rápido, Senhor Presidente. O Senhor disse sobre a APAC, eu também estava presente aí nessa reunião no Aliados, nós éramos vereadores juntos e eu fiz parte da comissão de construção da APAC na época. Se não me engano, foi 2001 ou 2002, uma coisa assim. 2002. O requerimento agora, Senhor Presidente, é justamente sobre a APAC. Cumprimentar o Dr. Juarez em outro requerimento e a Dr. Elva, a nossa querida



Promotora, pela inauguração da APAC Feminina, na próxima segunda-feira, às nove horas da manhã”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vereador Leci, se o senhor permitir, além de cumprimentar o Dr. Juarez, a Dr. Elva, cumprimentar também a Sandra que hoje é Presidente da APAC e tem feito um trabalho brilhante lá”. O vereador Leci Alves Campos: “se não me engano, no INESP também, ela participou, não é?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não. O INESP não”. O vereador Leci Alves Campos: “ah, não participou não?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “o INESP nós participamos assim... Mas quem está mesmo à frente é o Dr. Juarez, a Dra. Elva e a Sandra...”. O vereador Leci Alves Campos: “e Sandra Tibor que é a diretora lá da APAC”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Tibor que é a presidente da APAC”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “e o Paulo Pires, não é? Doutor Paulo Pires também entrar nesta homenagem”. O Senhor Presidente: “eu pediria ao senhor autor, se eu pudesse também assinar juntamente com o senhor”. O vereador Leci Alves Campos: “perfeitamente”. O Senhor Presidente: “em votação...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “também ia pedir ao senhor, vereador, posso?”. O vereador Leci Alves Campos: “claro”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “e pedir ao senhor para...”. O vereador Leci Alves Campos: “vamos fazer também em nome da Casa, Senhor Presidente. Acho que todos estariam de acordo, não é?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “em nome da Casa”. O Senhor Presidente: “em nome da Casa, aprovado”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “incluindo o Dr. Paulo Pires”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu acabei de receber um telefonema aqui do Secretário de Esporte e Lazer, que é o senhor Pedro Dornas, ele que é o Secretário de Esporte e Lazer. Ele está à disposição para estar aqui na Casa colocando a... Dando as devidas



explicações, mas pediu para eu dizer para você, vereador, que em momento algum ele disse que o prêmio vai ser em dinheiro, que isso ele não concorda com o que o senhor colocou aqui. Ele está assistindo a TV Banqueta e pediu para eu colocar isso aqui, que em momento algum ele falou que o prêmio vai ser em dinheiro, mas que ele está à disposição para estar aqui na Casa dando as devidas explicações aos vereadores. Obrigada”. O Senhor Presidente: “se os vereadores concordarem, eu vou fazer a convocação, às dezessete horas da próxima terça-feira. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Pedir ao jurídico para tomar as devidas providências. Quero dizer que aí está a importância da TV Banqueta, o povo está assistindo. Eu adoro, foi o melhor contrato que já fiz nesta Câmara. Tenho certeza absoluta que são centenas e centenas de pessoas que acompanham, têm a oportunidade, às vezes, as pessoas saem do trabalho cansadas, não vêm à Câmara, tem seus motivos particulares. Então, parabênzo o Fred e sua equipe que vêm, não só na Câmara, colocando as coisas de Nova Lima. Eu volto a dizer que foi o melhor contrato que eu fiz e eu quero dizer que o contrato do vereador é legal, está lá no Ministério Público, tenho certeza absoluta que este vereador aqui só deu continuidade. Para finalizar, porque o pessoal já está cansado, eu quero dizer que a Câmara fez um contrato com a TV Banqueta, antes era uma filmagem, passava sete, dez dias depois, e hoje é ao vivo e a Câmara... Não só nas reuniões, a TV Banqueta cobre a Câmara em todos os eventos aqui. Nós estamos mostrando quem é quem aqui dentro. Para encerrar...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente, antes de o senhor encerrar. Só um minuto. Baseado numa fala que o Senhor fez há pouco tempo atrás aí, eu fiquei aqui aguardando a oportunidade para falar. Quando o Senhor fez um desabafo com as pessoas que vêm à Casa, encher a Casa, vem protestar contra e o Senhor disse que não tem medo de desafio, eu o



parabenizo, isso é legítimo, não pode ter medo mesmo não. Eu só quero discordar de um ponto, que esta Casa tem enchido constantemente quando tem projetos de interesse de determinados vereadores nesta Casa, ele sempre luta esta Casa para pressionar o voto de maneira inadiável, não é? De jeito que ele pressione, que intimide o vereador a votar. Isso não é a primeira vez que acontece. E quando se encontram duas partes no Plenário, é mais que legítimo, um time não joga sozinho, joga um contra o outro, então, assim também é a galeria desta Casa, as manifestações são de igual teores. E nós estamos cansados de sermos aqui insultados por gente colocada aqui por colegas nossos, cansados. E alguns se remetem ao insulto, abaixam a bola, outros enfrentam, toma vaia, engolem a vaia, partem para cima, mas isso é legítimo, isso é democrático. Então, eu só queria colocar que não é só o povo de Belo Horizonte que veio fazer graça aqui hoje não. Nós estamos cansados de receber aqui gente da nossa cidade fazendo graça, gritando, cobrando, apressando, resumindo a fala: querendo votar para a gente. Não é a primeira vez que isso acontece aqui não. É só isso que eu queria dizer”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “o senhor me concede um aparte, vereador?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “concedido”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu tenho que... Eu estou solidária à sua fala e também à do vereador José Geraldo Guedes, e concordo com ele plenamente quando ele fala que ele não tem medo de pressão. É a mesma coisa que eu sinto, eu também não tenho medo de pressão, eu voto de acordo com a minha consciência e com a certeza que eu estou votando pelo povo de Nova Lima. Então, eu também não tenho medo de pressão, de levantar, de gritar, de me vaiar, de não sei mais o quê, de virar as costas para mim. Oh, meu Deus do céu, não tenho medo de pressão, não tenho. E não vou, em momento algum, enquanto eu estiver nesta Casa, ter medo de pressão de jeito nenhum. Eu tenho consciência





daquilo que eu faço e respondo pelos meus atos, eu respondo pelos meus atos. Eu concordo plenamente com o senhor, vereador, quando o senhor fala que não tem medo de pressão e não só pressão, eu também. Obrigado, vereador”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu só queria ler mais uma vez a frase que está naquela faixa ali, que já foi lida algumas vezes: ‘todos têm o direito ao trabalho, mas as regras precisam existir’. Aí eu vou acrescentar: ‘as regras que existem, que existem, precisam ser cumpridas’. É só isso, obrigado”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer, para finalizar, porque está um pouco cansativa, não é? O pessoal tem que trabalhar amanhã. Eu adoro quando a Câmara está lotada, mas gente de Belo Horizonte nós não podemos permitir, pessoas contratadas para abusar da gente aqui, de jeito nenhum. Novamente agradeço aos senhores da Guarda Municipal. Agradecemos a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declaro encerrados os trabalhos”.

---